

**INTERNACIONALIZAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA INTEGRATIVA DOS ESTUDOS PUBLICADOS**

**JHENIFER ANDRESSA DA CRUZ BARRETO**  
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)

**MARIANE APARECIDA DE BRAZ BEZERRA**  
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)

**MARCO ANTONIO CATUSSI PASCHOALOTTO**  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

**ÉRIKA MAYUMI KATO-CRUZ**  
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)

# INTERNACIONALIZAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA DOS ESTUDOS PUBLICADOS

## 1) INTRODUÇÃO

No âmbito dos estudos sobre internacionalização, nota-se que a compreensão do processo de internacionalização de uma organização está em constante evolução (RUZZIER; HISRICH; ANTONCIC, 2006). Sabe-se que ele se inicia a partir da necessidade de crescimento e competitividade de uma empresa, além de influenciar positivamente a economia de um país (FREITAS et al., 2014).

A internacionalização é a expansão de bens, serviços e capitais, que provoca a concorrência entre mercados e a integração entre os sistemas econômicos (GONÇALVES, 1999). Ela pode ser vista, assim, como estimuladora da globalização que, por sua vez, se trata de um fenômeno capaz de conectar todo o mundo, reduzindo fronteiras e aumentando a interdependência econômica de cada país por meio do fluxo de capital financeiro pelo mundo. Para que ocorra esse fenômeno, é de suma importância o relacionamento entre países, o que ocorre com a internacionalização. Logo, como forma de se manter competitiva, muitas empresas direcionam parte de seus negócios para o mercado internacional (MARTINELLI; VENTURA; MACHADO, 2004).

Conforme estudos feitos por Johanson e Wiedersheim-Paul (1975), identificou-se que empresas que iniciavam com investimentos menores tinham maior sucesso comparado com aquelas que apostavam valores maiores em seu processo de internacionalização. Esse investimento desacelerado e de sucesso era dividido em etapas, tendo como iniciação a venda direta para novos mercados; posteriormente, praticavam atividades de exportação e, por último, a inserção no mercado externo. O local de inserção era definido de acordo com a proximidade cultural com o país em que a empresa já se encontrava inserida, ou seja, países que não tinham tanta diferença da cultura predominante (ERIKSSON et al., 1997).

Nota-se que a internacionalização de uma empresa pode ocorrer por meio de exportação, patenteamento/licenciamento, franquia, *joint-venture* ou investimento direto. Considerando que cada um tem seu nível de risco e retorno individual (KOTLER; KELLER, 2006), conforme o estudo citado, a maioria das empresas que tiveram sucesso passaram por todos os processos ordenados, de acordo com o seu grau de risco.

Como auxílio para o entendimento do processo de internacionalização, foram desenvolvidos estudos de casos com empresas suecas dando origem ao modelo Upssala, o qual propõe que, para inibir o fracasso das empresas durante seu processo de internacionalização, é preciso ter total conhecimento sobre o comportamento do mercado em que pretende ingressar, considerando suas constantes mudanças (SILVA; MORAES, 2013).

As pequenas empresas existiram antes mesmo do surgimento das grandes organizações e, cada vez mais, vêm sendo estudadas (LEONE, 1991). Elas são caracterizadas, de forma quantitativa, pelo número de colaboradores que possuem, sendo consideradas microempresas, no ramo industrial, aquelas com até 19 colaboradores, e empresas de pequeno porte as que possuem de 20 a 99 colaboradores; no setor de comércio e serviços, classificam-se como microempresas as que possuem até 9 colaboradores, e de pequeno porte as que possuem de 10 a 49 colaboradores (SEBRAE, 2017).

É importante que, quando surge a ideia de internacionalização, a empresa defina bem sua estratégia de entrada, considerando o nível de desenvolvimento econômico, bem como a evolução de indústrias ou empresas recém-inseridas no país em questão.

Porter (1989) faz uma análise, sob o ponto de vista econômico, para que as empresas se inteirem das operações que possam gerar valor ou não, podendo assim traçar melhor sua

estratégia de entrada e reduzir suas chances de erros. Devido às oscilações econômicas frequentes, torna-se difícil medir essas taxas, que podem interferir no processo de internacionalização por não apresentarem resultados exatos (KOTABE; HELSEN, 1998).

O processo de internacionalização, além de ser usado como estratégia para manter a competitividade de uma empresa no mercado, também contribui para o desenvolvimento do país, considerando que países com melhores infraestruturas são escolhidos com mais frequência pelas empresas, aumentando sua capacidade de produção e distribuição de bens (BOONE; KURTZ, 1998).

No processo de internacionalização pode haver vantagens e desvantagens para as empresas que desejam ingressar nesse meio, por isso é importante agir com cautela, sempre fazendo análises do mercado onde buscam emergir. Segundo Aaker (2001), a empresa precisa decidir seu investimento, as regras e diretrizes, bem como a política que irá reger o funcionamento dela, além de seus fatores competitivos, para, então, ter sucesso em sua internacionalização. O mercado global oferece inúmeras oportunidades de crescimento e desenvolvimento, mas, para isso, a empresa precisa ter ciência de que enfrentará flutuações da moeda, leis, regulamentações, comportamentos e culturas diferentes ao de costume (KEEGAN, 2002).

Assim, antes de tomarem a decisão de internacionalizar, as empresas precisam analisar os aspectos sob o ponto de vista da Teoria Comportamental, que procura medir e avaliar os efeitos psicológicos, econômicos e sociais durante o processo (SILVA; MORAES, 2013). Os estudos sobre teorias do comportamento organizacional analisam questões sobre a cultura da empresa, o ambiente onde ela será inserida e outras características suas e de seus gestores (ROSA; RHODEN, 2007).

É necessário que a empresa tenha domínio sobre todos esses fatores para manter sua sobrevivência no mercado exterior e, a partir disso, decidir quais processos e métodos serão utilizados. Para obter domínio sobre esses fatores é necessária uma pesquisa aprofundada por parte da empresa. Durante o processo, a empresa passa por fases, dentre elas o conhecimento do mercado onde ela pretende se inserir, proporcionando uma vantagem competitiva (MRE, 2011). Para facilitar essa fase, algumas empresas optam por terceirizar o serviço de consultoria como auxílio para essa pesquisa de mercado.

Dessa forma, compreende-se que o conhecimento é essencial para o desenvolvimento do processo de internacionalização e, que a falta desse conhecimento, pode retardar o processo, visto que, ao emergir em outro país, a empresa tem um objetivo que, para ser alcançado, é necessário um bom planejamento financeiro e estratégico, e ambos partem do conhecimento (MINERVINI, 2008).

Nota-se, porém, que, apesar de sólida, a base teórica sobre internacionalização ainda apresenta lacunas, com destaque para a internacionalização de Micro e Pequenas Empresas (MPEs); um dos motivos está na dificuldade de coleta de informações concretas sobre esse tipo de organização, considerando que não há dados primários disponíveis (FLORIANI; FLEURY, 2012). Diante desse cenário, as MPEs que querem aumentar sua competitividade e crescimento, por meio da expansão internacional, sofrem dificuldades.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar os estudos sobre internacionalização de MPEs encontrados em periódicos da plataforma CAPES. Como objetivos específicos, pretende-se descrever os principais achados de estudos científicos sobre internacionalização de MPEs, analisar os estudos científicos de internacionalização de MPEs sem período temporal e construir uma agenda de pesquisa futura.

Assim, este estudo justifica-se ao colaborar com a academia sobre a internacionalização de MPEs, por meio de uma Revisão Sistemática Integrativa (RSI), ampliar o olhar acadêmico sobre a internacionalização e propor uma agenda de pesquisa futura para aqueles que buscam melhor compreender o assunto.

## 2) PROCESSOS METODOLÓGICOS

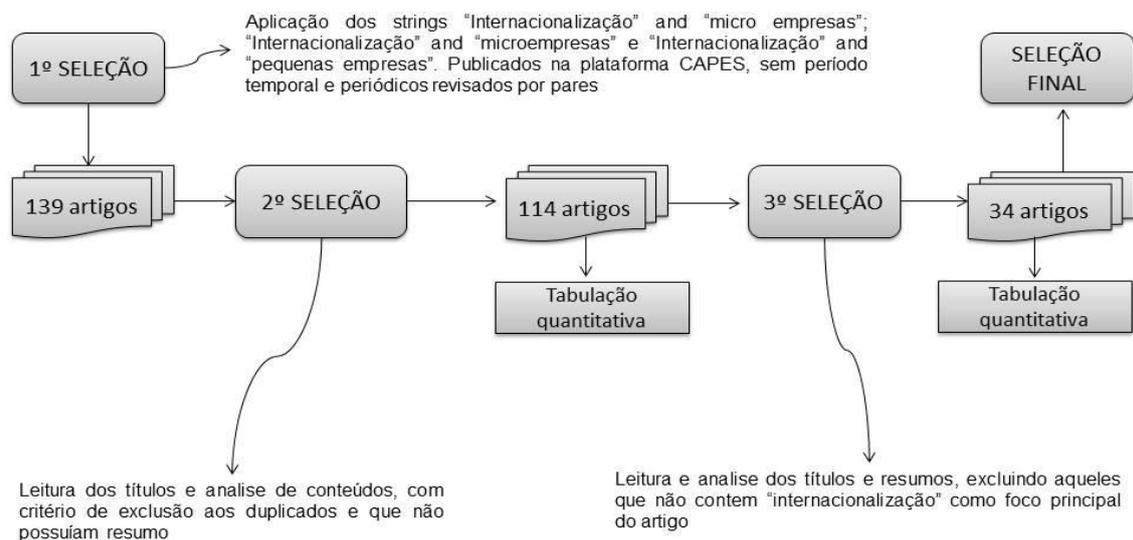
O respectivo estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa ao buscar significado aos dados trabalhados e explicar seus fenômenos (TRIVIÑOS, 1987). Para a coleta de dados, usou-se o instrumento da pesquisa bibliográfica, que abrange toda bibliografia publicada sobre o tema a ser estudado, com a finalidade de solucionar o problema em questão (LAKATOS; MARCONI, 2001).

O tipo de pesquisa utilizada é a exploratória descritiva. A pesquisa exploratória é recorrente do estudo aprofundado de um assunto que possui poucos dados disponíveis para construção de hipóteses (COOPER; SCHINDLER, 2006), enquanto que a pesquisa descritiva busca organizar os dados de forma que estes formem uma nova pesquisa explicativa, fundamentada na experimentação (COOPER; SCHINDLER, 2006).

Para a coleta e análise de dados foi utilizada a Revisão Sistemática Integrativa (RSI) que consiste em um tipo de revisão de dados coletados de forma clara e objetiva sob um nicho mais específico (GREENHALGH, 1997, p. 672), enquanto que a forma integrativa é mais abrangente e obtém novas informações sobre o assunto abordado (SILVA; PASCHOALOTTO; ENDO, 2020).

Seguindo a sistematização dessa metodologia, a figura 1 demonstra o protocolo utilizado para a seleção dos artigos usados no estudo.

Figura 1 – Processo de protocolo utilizado para seleção de artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No dia 18 de outubro de 2019, por meio de busca na plataforma CAPES, utilizando os *strings*: "Internacionalização" AND "Pequenas Empresas", "Internacionalização" AND "microempresas" e "Internacionalização" AND "micro empresas", foram encontrados 139 resultados a respeito do tema, sem período temporal.

Com esses 139 artigos foi construída uma planilha no Microsoft Excel organizada por títulos, resumos, revista científica onde o artigo foi publicado e Qualis, tipo de pesquisa do artigo, método de coleta de dados e ano de publicação.

Na planilha foi aplicado o segundo filtro, por meio da leitura dos títulos, sendo eliminados 25 artigos, considerando os que possuíam títulos duplicados, algumas vezes por se

trataram do mesmo artigo, mas em linguagens ou formatação diferentes, e os que não tinham resumo. Também foram retirados 80 artigos pelo fato de possuírem a “internacionalização” como um fator adicional e não principal aos estudos, sendo assim, sem relevância para a presente análise. Por fim, restaram 34 artigos que foram atribuídos à planilha e utilizados para a apresentação e discussão dos resultados dessa pesquisa.

### **3) RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para um melhor entendimento deste artigo, os resultados e discussões foram divididos em seções, que são: análise quantitativa da revisão sistemática; *framework* teórico dos artigos selecionados; análise qualitativa dos artigos e discussão e proposta de agenda futura de pesquisa.

#### **Apresentação quantitativa da revisão sistemática**

Com base nos dados e informações adquiridos por meio da RSI, foi possível notar que grande parte dos estudos sobre internacionalização de MPEs publicados em periódicos encontrados na Plataforma CAPES tem como objetivo principal analisar casos de empresas específicas (12 artigos), seguido por identificar as vantagens e desvantagens de internacionalizar (11 artigos), analisar o processo de internacionalização (7 artigos) e verificar a revisão teórica de artigos publicados em redes específicas (4 artigos). Assim sendo, os principais temas abordados são os casos de empresas (12), vantagens e desvantagens (11), processo de internacionalização (07) e revisão teórica (04).

Dos trinta e quatro artigos analisados, nove foram publicados em revistas com Qualis A2, outros onze em revistas de Qualis B1, treze em revistas com Qualis B2 e apenas um artigo que não possuía Qualis na área da Administração. Os Qualis foram definidos por meio da Plataforma SUCUPIRA, com área de avaliação em Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, em classificação de periódicos quadriênios 2013-2016.

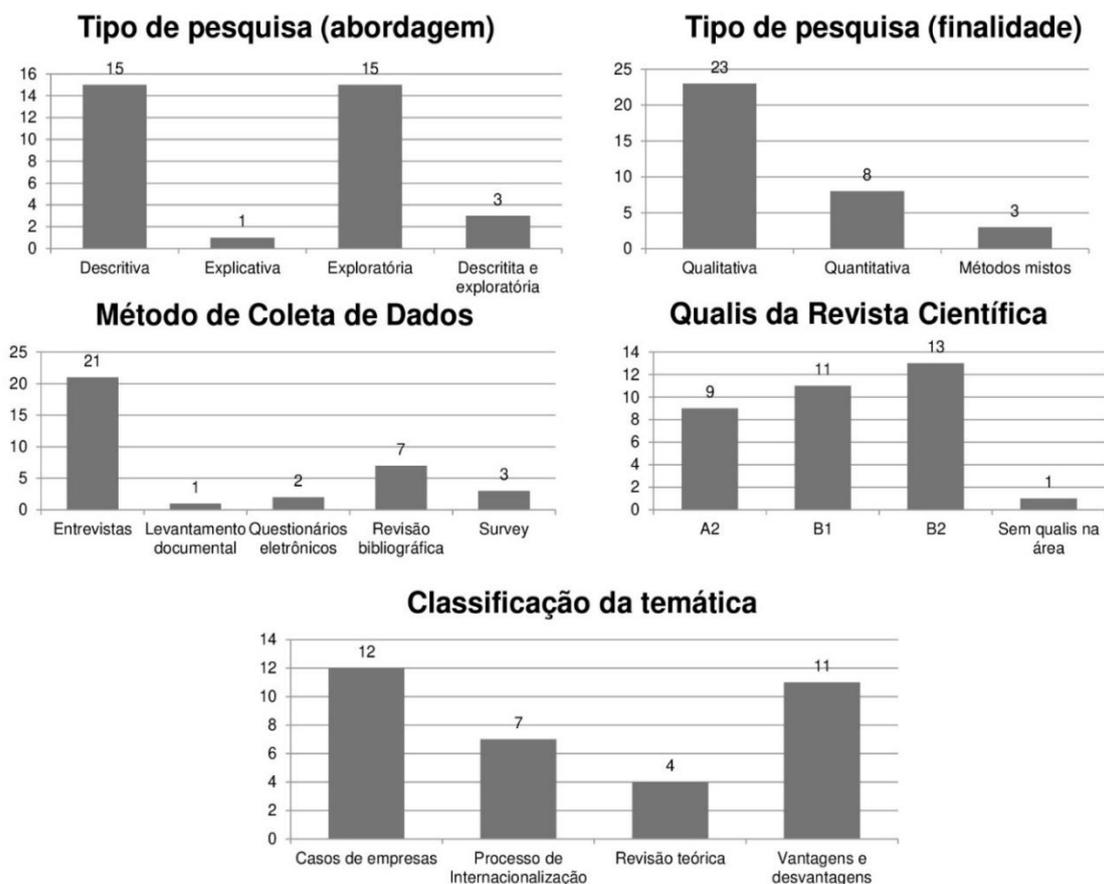
As principais abordagens presentes nos artigos analisados foram descritivas (15) e exploratórias (15); também houve artigos com abordagem explicativa (01) e alguns que conciliaram a abordagem descritiva e exploratória (03), combinando a utilização de ambas no mesmo artigo.

Quanto a finalidade do tipo de pesquisa, a predominância entre os artigos foi a pesquisa qualitativa (23); os demais fizeram uso de pesquisa quantitativa (08) e métodos mistos (03) – fazendo a junção da finalidade qualitativa e quantitativa.

A coleta de dados dos artigos analisados, na maioria, ocorreu por meio de entrevistas (21); as demais foram utilizadas revisão bibliográfica (07), *survey* (03), questionário eletrônico (02) e levantamento documental (01).

A figura 2 contribui para a melhor visualização das informações levantadas, como segue na sequência.

Figura 2 – Classificações dos artigos pesquisados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os estudos encontrados, nos anos de 2008 e 2010 houve três publicações para cada respectivo ano, no intervalo (2009) não houve nenhuma. Em 2011 apenas um artigo publicado. A partir de 2012 observou-se um aumento de publicações, sendo quatro em 2012, cinco em 2013 e quatro novamente em 2014. Em 2015 houve três publicações, e em 2016 novamente um aumento sendo de quatro artigos publicados. No ano de 2017 encontraram-se três artigos publicados e em 2018 houve uma queda que resultou em duas publicações para seu respectivo ano e também para 2019 (Figura 3). Vale ressaltar que na pesquisa não foi aplicado período temporal nos estudos publicados na Plataforma CAPES.

Figura 3 – Artigos encontrados organizados por ano



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Com relação aos artigos publicados em 2008, um é sobre casos de empresas (MELLO; ROCHA, 2008), um sobre vantagens e desvantagens (LIMA et al., 2008) e uma pesquisa sobre revisão teórica (JABBOUR; SANTOS; BARBIERI, 2008). Em 2010, resultaram três artigos, sendo dois deles sobre casos de empresas (CASSANEGO JUNIOR; RIBEIRO, 2010; ROCHA et al., 2010) e um sobre vantagens e desvantagens (GARCIA; LIMA; CARVALHO, 2009). Em 2011 houve um estudo sobre vantagens e desvantagens (LIMA; CARVALHO, 2010). Em 2012, foram dois estudos sobre vantagens e desvantagens (FLORIANI; FLEURY, 2012; SILVEIRA et al., 2012) e dois estudos sobre casos de empresas (RIBEIRO; OLIVEIRA JUNIOR; BORINI, 2012; ZEN, 2012).

No ano de 2013 foram publicados seis estudos, sendo um deles sobre o processo de internacionalização (FIATES et al., 2013), um sobre revisão teórica (BARKI; BOTELHO; PARENTE, 2013), um sobre casos de empresas (SILVA; MORAES, 2013) e dois sobre vantagens e desvantagens (KRAKAWER; JUSSANI; VASCONCELLOS, 2013, ZAPATA; BARRIENTOS, 2013). Em 2014, foram quatro estudos, sendo dois deles sobre o processo de internacionalização (VIANNA; MELO; RYNGELBLUM, 2014; MATTA; MELLO, 2014), um sobre casos de empresas (FREITAS; RUPOLO; OLIVEIRA, 2014) e um sobre vantagens e desvantagens (LEITE; MORAES, 2014).

Em 2015 a pesquisa apontou três estudos, sendo dois sobre casos de empresas (DAL-SATO et al., 2015; PORTO; MELLO, 2015) e um sobre vantagens e desvantagens (LEITE; MORAES, 2015). Em 2016, houve um estudo sobre processo de internacionalização (DOMINGUES; MURITIBA, P.; MURITIBA, S., 2016), dois sobre casos de empresa (SANTOS 2016; SARMENTO; CARVALHO; DIB, 2016) e um sobre revisão teórica (RIBEIRO, 2016). Em 2017 houve um artigo sobre vantagens e desvantagens (LARA; VERDU, 2017) e dois estudos sobre processo de internacionalização (CISLAGHI; FERNANDES; WEGNER, 2017; GATTI JUNIOR; MARIETTO, 2017). Posteriormente, em 2018 foram dois artigos encontrados, sendo um sobre revisão teórica (ARAUJO; SILVA, L.; SILVA, M., 2018) e um sobre o processo de internacionalização (ROSA; MELLO; FERREIRA, 2018). 2019 resultou em dois artigos, um sobre casos de empresas (HERRANZ; MACHADO, 2018) e outro sobre vantagens e desvantagens (BELUCCI; LAVARDA; ROCZANSKI, 2018).

### **Framework teórico**

Para um melhor entendimento sobre os avanços dos artigos coletados neste estudo, foi elaborado um *framework* teórico dividido de forma alfabética e classificado segundo as áreas temáticas.

Quadro 1 – Objetivos dos artigos encontrados na revisão sistemática.

Estudos	Objetivos	Classificação
Mello; Rocha, 2008	Analisar a utilização de um diferencial voltado à um segmento específico como estratégia e como isso contribui para o desenvolvimento internacional de uma pequena empresa.	Casos de empresas
Cassanego Junior; Ribeiro, 2010	Identificar o comportamento estratégico das organizações no campo do turismo da Fronteira da Paz.	Casos de empresas
Rocha et al., 2010	Analisar como a empresa pode aumentar suas atividades no mercado nacional e como isso pode ajudar em seu processo de internacionalização.	Casos de empresas
Ribeiro; Oliveira Junior; Borini, 2012.	Analisar o grau de interferência e a relação do ambiente externo, fatores organizacionais e empreendedor para a empresa em seu país de origem. E como isso pode acelerar o processo de empresas de base tecnológicas (EBT's).	Casos de empresas
Zen, 2012	Analisar por meio de estudo de caso a influência do processo de internacionalização sobre o desenvolvimento de recursos estratégicos.	Casos de empresas
Silva; Moraes, 2013	Analisar a evolução dentro de um período temporal do Modelo Upssala, por meio da observação de empresas em processos de internacionalização.	Casos de empresas
Freitas; Rupolo; Oliveira, 2014	Analisar por meio de estudo de caso a internacionalização de uma empresa como fator estratégico e suas características.	Casos de empresas
Dal-Sato et al., 2015	Analisar por meio de teorias da abordagem comportamental o processo de internacionalização de empresas do segmento de software.	Casos de empresas
Porto; Mello, 2015	Compreender a importância do empreendedor no processo de internacionalização através da teoria <i>Effectuation</i> .	Casos de empresas
Santos, 2016	Analisar estratégias que fortaleça a vantagem competitiva por meio da internacionalização dos grupos Mexichem e Tigre.	Casos de empresas
Sarmiento; Carvalho; Dib, 2016	Compreender como as aceleradoras tornam mais rápido a inserção de startups no mercado internacional.	Casos de empresas
Herranz; Machado, 2019	Conhecer os propulsores da internacionalização em pequenas empresas de <i>software</i> .	Casos de empresas
Fiates et al., 2013	Analisar os fatores que influenciam o processo de internacionalização de pequenas e medias empresas de base tecnológica, e identificar a	Processo de internacionaliz

	influência e importância das incubadoras nesse processo.	ação
Matta; Mello, 2014	Analisar os fatores que desencadeiam o processo de internacionalização em empresas brasileiras de software de segurança.	Processo de internacionalização
Vianna; Melo; Ryngelblum, 2014	Compreender como ocorreu o processo decisório referente ao processo de internacionalização de franquias brasileiras.	Processo de internacionalização
Domingues; Muritiba, P.; Muritiba, S., 2016	Classificar a governança corporativa das PME's com o uso de um modelo específico, e investigar a relação entre governo e a internacionalização nas PME's do Brasil.	Processo de internacionalização
Cislaghi; Fernandes; Wegner, 2017	Analisar de que forma o processo de internacionalização contribui para a transformação das capacidades dinâmicas de uma pequena indústria que atua no ramo de orgânicos.	Processo de internacionalização
Gatti Junior; Marietto, 2017	Demonstrar por meio de um estudo como uma pequena empresa brasileira do ramo de animação produziu e comercializou nacional e internacionalmente seu produto, uma série de anime infantil.	Processo de internacionalização
Rosa; Mello; Ferreira, 2018	Analisar e identificar possíveis relações entre o crescimento acelerado das empresas denominadas Scale-Up e o processo de internacionalização das mesmas.	Processo de internacionalização
Jabbour; Santos; Barbieri, 2008	Analisar periódicos com base nos parâmetros: aumento da produção; origem de autoria; perfil metodológico; conteúdo e abrangência das análises; e o grau internacional das referências.	Revisão teórica
Barki; Botelho; Parente, 2013	Descrever as principais temáticas abordadas no Congresso Latino-Americano de Varejo (CLAV) até o ano de 2012.	Revisão teórica
Ribeiro, 2016	Explorar os estudos acadêmicos referentes a internacionalização, durante um período temporal, em determinadas revistas.	Revisão teórica
Araújo; Silva, L.; Silva, M., 2018	Analisar as abordagens e contribuições de estudos publicados nas principais revistas brasileiras referentes à gestão de pequenas empresas.	Revisão teórica
Lima et al., 2008	Demonstrar o quão importante é o uso de alianças do mesmo segmento ou similares, para a exportação em conjunto de produtos ou serviços de micro e pequenas empresas.	Vantagens e desvantagens
Garcia; Lima; Carvalho, 2010	Analisar o consórcio como forma de associação de empresas com vistas na internacionalização.	Vantagens e desvantagens
Lima; Carvalho, 2011	Identificar fatores interligados do processo de internacionalização que levam micro e pequenas empresas se inserirem no mercado	Vantagens e desvantagens

	internacional.	
Floriani; Fleury, 2012	Analisar correlações entre o índice financeiro, o desenvolvimento de práticas internacionais e o grau internacional de pequenas e médias empresas brasileiras.	Vantagens e desvantagens
Silveira et al., 2012	Analisar o processo de verticalização e desverticalização com foco no uso da inovação aberta e as vantagens que isso traz para a empresa.	Vantagens e desvantagens
Krakawer; Jussani; Vasconcellos, 2013	Entender as vantagens que alianças estratégicas podem trazer para o processo de internacionalização de pequenas e médias empresas.	Vantagens e desvantagens
Zapata; Barrientos, 2013.	Analisar os principais desafios da gestão entre culturas no processo de internacionalização de microempresas de Medellín, Colômbia.	Vantagens e desvantagens
Leite; Moraes, 2014	Analisar os maiores riscos que um empreendedor enfrente no processo de internacionalização.	Vantagens e desvantagens
Leite; Moraes, 2015	Analisar através de vários estudos, a capacidade de pequenas e médias empresas inovarem seus produtos ou serviços a nível internacional.	Vantagens e desvantagens
Lara; Verdu, 2017	Identificar os fatores motivacionais, facilitadores e as dificuldades do processo de internacionalização através do estudo de caso de duas empresas que fizeram o processo.	Vantagens e desvantagens
Bellucci; Lavarda; Roczanski, 2019	Identificar e entender como os níveis organizacionais se integram quando as empresas realizam estrategicamente a pesquisa de mercado para o processo de internacionalização.	Vantagens e desvantagens

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### **Apresentação qualitativa da revisão sistemática**

Com a análise de conteúdo de Bardin (2011), os estudos foram selecionados conforme sua relevância para a temática apresentada na presente RSI, sendo casos de empresas, processo de internacionalização, revisão teórica e vantagens e desvantagens.

É notório que as pesquisas sobre internacionalização de MPEs como um todo têm maior foco nas vantagens e desvantagens que esse processo pode trazer, apresentando as barreiras e dificuldades que organizações enfrentam ao emergirem em um mercado internacional, além de destacar a falta de base literária referente ao tema (FLORIANI; FLEURY, 2012).

Nota-se também que as empresas veem esse processo como uma estratégia para se manterem eficazes em um mercado que exige competitividade (CISLAGHI; FERNANDES; WEGNER, 2017; ROSA; MELLO; FERREIRA, 2018; FIATES et al., 2013; VIANNA; MELO; RYNGELBLUM, 2014).

Dentre os estudos analisados sobre a internacionalização dessas empresas, observou-se que estes estão voltados para melhor compreender as vantagens e desvantagens do processo de internacionalizar, dentre elas a vantagem competitiva como um fator positivo (ZAPATA;

BARRIENTOS, 2013; LARA; VERDU, 2017; LIMA; CARVALHO, 2010; KRAKAWER; JUSSANI; VASCONCELLOS, 2013; FLORIANI; FLEURY, 2012; LEITE; MORAES, 2015; LEITE; MORAES, 2013).

Os estudos analisados expõem que um processo de internacionalização envolve diversos aspectos, como o perfil empreendedor presente na gestão da empresa, a força da cultura organizacional (CISLAGHI; FERNANDES; WEGNER, 2017), os objetivos a serem alcançados e a utilização da internacionalização como estratégia. Os fatores internos da empresa têm tanta influência, quanto os externos.

Algumas empresas têm um resultado satisfatório em sua internacionalização, que acontece rapidamente, essas são chamadas de empresas aceleradoras (SARMENTO; CARVALHO; DIB, 2016) e são caracterizadas por serem totalmente preparadas para fatores internos e externos, além de terem um perfil empreendedor à frente do processo (RIBEIRO; OLIVEIRA JR.; BORINI, 2012).

Por outro lado, há empresas que lidam com o fracasso em sua internacionalização, o qual pode estar ligado a fatores como a falta de conhecimento interno sobre as práticas de controle e sistematização da empresa (ARAUJO; SILVA, L.; SILVA, M., 2018) e outras falham em seu processo pela falta uma base sólida de informação que possa auxiliar a internacionalização (FLORIANI; FLEURY, 2012).

### **Proposta de Agenda Futura de Pesquisa**

Devido à falta de base literária sobre a temática “internacionalização de MPEs” este estudo apresenta uma proposta de agenda futura de pesquisa correspondente ao tema, conforme direções apontadas:

1) Pesquisas com finalidade quantitativa e foco na temática de internacionalização de MPEs ou outro tema semelhante, possibilitando generalização estatística, por meio de coleta de dados estruturada com base em estatísticas (ARAUJO; SILVA, L.; SILVA, M., 2018), resultando em maior confiabilidade aos dados coletados.

2) Elaboração de um manual consolidado de estudos com as variáveis que influenciam a internacionalização de MPEs, com base sólida de informações que possibilitem as empresas interessadas terem um conhecimento mais profundo sobre o assunto, auxiliando-as nesse processo (KRAKAWER; JUSSANI; VASCONCELLOS, 2013; SILVEIRA et al., 2012).

3) Padronização dos conteúdos relacionados ao processo de internacionalização de MPEs, de forma que possa haver uma melhor conciliação entre a prática e a teoria (RIBEIRO, 2016), facilitando assim, a interpretação de pesquisas que abordem essa temática.

4) Estudos antropológicos, como a etnografia, o que permitiria a identificação de outros aspectos fundamentais que este tipo de estudo permite (FLORIANI; FLEURY, 2012) e aprofundamento teórico dos aspectos presentes em um processo de internacionalização.

Vale ressaltar que o presente estudo não inibe as discussões que contemplam a temática internacionalização de microempresas e pequenas empresas, com atenção em pesquisas brasileiras com análises, pois foi identificada vasta deficiência de estudos sobre esse tema. Como contribuição para o fortalecimento dos estudos brasileiros sobre MPEs, esse artigo traz opiniões formadas a partir da análise de estudos publicados em periódicos brasileiros.

### **4) CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi analisar, de forma integrativa e sistemática, as contribuições em periódicos brasileiros que abordam os temas “internacionalização de MPEs”, publicados na plataforma CAPES, sem período temporal e que trariam algum benefício para empresas que desejam iniciar um processo de internacionalização. A partir

disso, foram encontrados trinta e quatro artigos na Plataforma CAPES sem período temporal e categorizados por semelhanças temáticas.

Conclui-se que as principais contribuições foram de estudos de casos de empresas, vantagens e desvantagens, processo de internacionalização e revisão teórica (ROCHA et al., 2010; CISLAGHI; FERNANDES; WEGNER, 2017; ROSA; MELLO; FERREIRA, 2018; ARAUJO; SILVA, L.; SILVA, M., 2018; RIBEIRO, 2016; BELLUCCI; LAVARDA; ROCZANSKI, 2019; LARA; VERDU, 2017).

A temática que prevalece são os casos de empresas que relatam o processo de internacionalização especificamente da empresa analisada. Já a revisão teórica nessa área é escassa. Outro grupo de destaque são as vantagens e desvantagens da internacionalização, trazendo um conceito geral do tema; o mesmo acontece com os artigos voltados ao processo de internacionalização que, apesar da sua relevância, não podem ser considerados como ponto seguro de informação para uma empresa iniciar seu processo de internacionalização dada as especificidades presentes em cada organização.

Dessa forma, este estudo contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa e da ciência nacional na área de internacionalização de MPEs, permitindo uma análise geral e crítica das publicações em periódicos para que, assim, seja mais provável identificar possíveis falhas e temáticas com problemas de exploração e, desse modo, dar continuidade às temáticas desses estudos, bem como observar novas lacunas de pesquisa visando alavancar as pesquisas.

Vale ressaltar que as dificuldades encontradas para a realização do presente estudo se dão pela falta de artigos publicados na área de Administração e internacionalização de MPEs, não possuindo padrão específico ou caminho a ser seguido por aqueles que desejam adotar esse processo. Além disso, a pesquisa limitou-se a estudos com periódicos presentes na Plataforma CAPES, com *strings* restritos que possuíam critérios de exclusão.

Por fim, este artigo apresenta sugestões de estudos futuros, com vista a contribuir para a melhor compreensão do fenômeno e o oferecimento de informações sólidas às empresas que buscam essa estratégia futuramente, independentemente de sua classificação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ARAÚJO, J. G.; SILVA, L. V. B.; SILVA, M. E. P. C. Pequenas empresas e as práticas gerenciais: contribuições a partir da observação das revistas brasileiras. **ESTUDIOS GERENCIALES**, v.34, n.149, p.457-468, out./dez. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARKI, E.; BOTELHO, D.; PARENTE, J. Varejo: desafios e oportunidades em mercados emergentes. **Revista de Administração de Empresas**, v.53, n.6, p.534-538, nov./dez. 2013.

BELLUCI, C. F.; LAVARDA, R. B.; ROCZANSKI, C. R. M. A Prática Estratégica de Pesquisa de Mercado no Processo de Internacionalização de uma Pequena Cervejaria do Sul do Brasil. **REGEPE- Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.8, n.1, p.24-51, jan./abr. 2019.

BOONE, L. E., KURTZ, D. L. **Contemporary Marketing** wired, Fort Worth, The Dryden Press, Ninth Edition, 1998.

CASSANEGO JR., P.; RIBEIRO, N. S. Strategic behavior of the accommodation services sector in the tourism industry: analysis of the Fronteira da Paz conurbation. **Estudios y Perspectivas em Turismo**, v.19, p.1011-1036, mai./jun. 2010.

CISLAGHI, T. P.; FERNANDES, E. B.; WEGNER, D. O processo de internacionalização na transformação das capacidades dinâmicas de pequenas empresas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.6, n.3, p.584-615, set./dez. 2017.

DAL-SATO, F.; ALVES, J. N.; BULÉ, A. E.; AMARANTE, C. C. O processo de internacionalização da empresa de software TOTVS sob a ótica da abordagem comportamental. **REGE- Revista de Gestão**, v.22, n.4, p.493-508, out./dez. 2015.

DOMINGUES, L. M.; MURITIBA, P. M.; MURITIBA, S. N. Boa governança corporativa em micro e pequenas empresas leva à internacionalização?. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v.14, n.3, p.53-58, set./dez. 2016.

ERIKSSON, K.; JOHANSON, J., MAJKGARD, A.; SHARMA, D. D. Experiential knowledge and cost in the internationalization process. **Journal of International Business Studies**, v. 28, n. 2, p. 337–360, 1997.

FIATES, G. G. S.; MARTINS, C.; FIATES, J. E. A.; MARTIGNAGO, G.; SANTOS, N. Análise do papel da incubadora na internacionalização de empresas de base tecnológica, incubadas e graduadas. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, v.6, n.1, p.252-274, jan./abr. 2013.

FLORIANI, E. D.; FLEURY, M. T. O efeito do grau de internacionalização nas competências internacionais e no desempenho financeiro da PME brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, Mai/Jun. 2012.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL. **Pesquisa sobre a internacionalização de empresas brasileiras**. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<http://acervo.ci.fdc.org.br/AcervoDigital/Relat%C3%B3rios%20de%20Pesquisa/Relat%C3%B3rios%20de%20Pesquisa%202002/Pesquisa%20sobre%20a%20Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Empresa%20Brasileira%20Sum%C3%A1rio%20Executivo.pdf>>. Acessado em: 05 nov. 2019

FREITAS, E. M.; RUPOLO, M.; OLIVEIRA, B. R. B. Processo de internacionalização de uma empresa do Vale do São Francisco: Influência dos agentes externos e das escolhas gerenciais. **Internext**, São Paulo, v.9, n.1, p.40-60, jan./abr. 2014.

GARCIA, S. F. A.; LIMA, G. B.; CARVALHO, D. T. Redes interorganizacionais de cooperação para a internacionalização. **REGE- Revista de Gestão**, v.17, n.2, p.209-224, abr./jun. 2010.

GATTI JR., W.; MARIETTO, M. L. Como Pode um Peixe Vivo Viver Fora do Brasil? O Caso Peixonauta. **Revista Ibero- Americana de Estratégia**, v.16, n.4, p.110-116, out./dez. 2017.

GONÇALVES, R. **Globalização e Desnacionalização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GREENHALGH, T. Papers that summarize other papers (systematic review and meta-analyses). **British Medical Journal**, London, v. 315, n. 7109, p. 672-675, Sep. 1997.

HERRANZ, A.; MACHADO, H. P. V. Motivadores para a internacionalização de pequenas empresas de software: um estudo de caso múltiplo nos contextos brasileiro e espanhol. **Revista Eletrônica de Ciências Administrativa**, v.18, n.2, p.261-280, mai./ago. 2019.

JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A.; BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da Área de Administração entre 1996 e 2005. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n.3, p.689-715, jul./set. 2008.

JOHANSON, J.; WIEDERSHEIM-PAUL, F. The internationalization of the firm – Four Swedish cases. **The Journal of Management Studies**, 1975.

KEEGAN, W. J. **Global Marketing Management**. New Jersey: Pearson Education Inc, 2002.

KOTABE, M. HELSEN, C. **Global Marketing Management**, New York, John Wiley & Sons Inc., 1998.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12 edição. São Paulo: Pearson Pren-tice Hall, 2006

KRAKAWER, P. V. C.; JUSSANI, A. C.; VASCONCELLOS, E. P. G. A utilização de alianças estratégicas na internacionalização de pequenas e medias empresas. **REGE- Revista de Gestão**, v.20, n.3, p.299-311, jul./set. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LARA, L. S. M.; VERDU, F. C. A internacionalização das médias empresas brasileiras. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, v.39, n.3, set./dez. 2017.

LEITE, Y. V. P.; MORAES, W. F. A. A capacidade de inovar no empreendedorismo Internacional. **RAUSP- Revista de Administração (São Paulo)**, v.50, n.4, p.447-459, out./dez. 2015.

LEONE, N. M. C. P. G. A dimensão física das pequenas e médias empresas: a procura de um critério homogeneizador. **Revista de Administração de Empresas**, v. 31(2), pp. 53-59, 1991.

LEITE, Y. V. P.; MORAES, W. F. A. Facetas do risco no empreendedorismo internacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n.1, art.6, p.96-117, jan./fev. 2014.

LIMA, G. B.; CARVALHO, D. T. Internacionalização de empresas em clusters industriais: um estudo aplicado no Polo Médico-Hospitalar-Odontológico de Ribeirão Preto – SP. **REGE- Revista de Gestão**, v.18, n.1, p.19-33, jan./mar. 2011.

LIMA, G. B.; NEVES, M. F.; CASTRO, L. T.; CARVALHO, D. T. Consórcio de exportação como alternativa de pequenas e médias empresas: um estudo de caso na cadeia textil. **REG-Revista de Gestão**, v.15, n.2, p.1-18, abr./jun. 2008.

MATTA, J. R. N.; MELLO, R. D. C. A internacionalização de uma empresa Brasileira de software de segurança à luz das teorias de redes e *effectuation*. **INTERNEXT- Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.9, n.3, p.72-87, set./dez. 2014.

MELLO, R. C.; ROCHA, A. Casos de Ensino em Administração – Constança Basto. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n.1, p.231-252, jan./mar. 2008.

MINERVINI, N. **O exportador**: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. 5.ed. São Paulo: Parson Prentice Hall, 2008.

MRE. Ministério das Relações Exteriores. **Exportação Passo a Passo**. Brasil, Brasília: MRE, 268 p. 2011.

OSEI-BONSU N. Understanding the Internationalization Process of Small-to Medium-Sized Manufacturing Enterprises (SMEs): Evidence from Developing Countries. **European Journal of Business and Management**, v.6, n.2, 2014.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. ed. Campus Elsevier, Rio de Janeiro, 1989.

PORTO, P.; MELLO, R. C. Empreendedorismo internacional e Effectuation: O caso do Café Yaguara Ecológico. **INTERNEXT- Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.10, n.3, p.15-30, set./dez. 2015.

RIBEIRO, F. F.; OLIVEIRA JR., M. M.; BORINI, F. M. Internacionalização acelerada de empresas de base tecnológica: o caso das Born Globals brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, v.16, n.6, p.866-888, Nov./dez. 2012.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: um estudo bibliométrico. **INTERNEXT- Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.11, n.1, p.1-20, jan./abr. 2014.

ROCHA, A.; MELLO, R. C.; MACULAN, A. D.; PACHECO, H. F. Ivia: Crescimento e internacionalização. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n.6, p.1158-1170, nov./dez. 2010.

ROSA, F. M.; MELLO, R. C.; FERREIRA, V. A. C. O fenômeno da internacionalização e as empresas scale-up: uma revisão sistemática da literatura. **INTERNEXT – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.13, n.2, p.71-85, mai./ago. 2018.

ROSA, P. R.; RHODEN, M. I. S. Internacionalização de uma empresa brasileira: um estudo de caso. **Revista Eletrônica de Administração**, Ed. 57, v.13, n.3, set./dez. 2007.

RUZZIER, M.; HISRICH, R. D.; ANTONCIC, B. SME internationalization: past, present and future. **Journal of Small Business and Enterprise Development** (online), v. 13, n. 4, p. 476-497, 2006.

SARMENTO, C. F. B.; CARVALHO, C. A. S.; DIB, L. A. R. Effectuation e a influência das redes sociais em internacionalização de startups em aceleradoras. **INTERNEXT- Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.11, n.1, p.63-76, jan./abr. 2016.

SANTOS, L. B. Origem, consolidação e internacionalização dos grupos Mexichem e Tigre. **Investigaciones geográficas - instituto de geografía. Universidad nacional autónoma de México**, n.89, p.121-136, 2016.

Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Critérios de classificação do porte da empresa**, 2017, Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acessado em: 05 nov. 2019.

SILVA, C.P.; PASCHOALOTTO, M.A.C.; ENDO, G.Y. Liderança Organizacional: Uma Revisão Integrativa Brasileira. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, vol.14, n.1, jan./mar. 2020.

SILVA, R. A.; MORAES, W. F. A. A evolução do modelo de Upsala à luz da abordagem dos sistemas adaptativos complexos. **INTERNEXT- Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.8, n.3, art.4, p.63-80, 2013.

SILVEIRA, F. F.; ARMELLINI, F.; AQUINO, L. N. D.; GIROLETTI, D. A. A adoção da inovação aberta dentro da estratégia de internacionalização de empresas multinacionais de economias emergentes. **GEP- Revista de Gestão e Projetos**, v.3, n.3, p.251-276, set./dez. 2012.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, N. W. H.; MELO, P. L. R.; RYNGELBLUM, A. L. Processo decisório na internacionalização de redes de franquias brasileiras. **INTERNEXT- Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.9, n.1, p.101-118, jan./abr. 2014.

ZAPATA, L. F. B.; BARRIENTOS, S. C. A. Desafios de gestão intercultural nas atividades de internacionalização de micro-empresas de Medellín. **ESTUDIOS GERENCIALES**, v. 29, p.456-465, out./dez. 2013.

ZEN, A. C. O processo de internacionalização e o impacto nos recursos da firma: o caso da vinícola Casa Valduga. **Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 123-148. 2012.